

# PORTUGUÊS

Leia o texto, para responder às questões de números 37 a 42.

## Sucesso à brasileira

Muitas vezes ele depende de um gesto de ousadia

Ela queria sair de peito nu no Carnaval.

As meninas, três filhas, foram juntas ganhar a mãe. A mais velha fora frustrada no seu tempo, a segunda desejou e não ousou, agora davam força para a caçula, cujos olhos brilhavam de expectativa. A mãe até sorriu:

– Que é isso, gente? E seu pai? Seus irmãos? E os vizinhos? Os colegas de trabalho? Vão perder o respeito, a televisão mostra tudo.

Parecia que nem estava contra, era só juízo de mãe. O problema eram os outros. Problema? O pai não tinha forças. Anos de alcoolismo haviam transformado sua capacidade de trabalho em aposentadoria precoce e reduzido sua opinião a insultos, resmungos e muxoxos. Para evitar palavrões, nem falaram com ele. Dos irmãos, um lavava as mãos se as mulheres achavam que estava certo:

– Eu não tenho peito, não entendo essa vaidade de mostrar.

O mais novo achava a irmã tão bonita que a *Playboy* ia se interessar e ela ia ficar famosa.

Com a vizinhança, sim, poderia haver complicações. Moravam em Cangaíba – que a irmã do meio, irônica, chamava de "Canga City" –, onde a vida alheia era parte do entretenimento. Tinham de neutralizar primeiro a "Lagartixa", sessentona sem-que-fazer que ficava o dia inteiro sentada numa cadeira, na calçada, e dava conta de tudo que acontecia num raio de 300 metros. Uma lata de goiabada abriu o coração da Lagartixa. Depois, uma conversa de passinhos miúdos. Que a menina ia desfilar no Carnaval (ah, pois então), ia sair na escola da Vila Matilde (ahn, é ótima e é perto, né?), mas havia um problema (dinheiro?), eles queriam que ela fosse destaque (isso é problema?), de peito nu.

– E o que é que tem?

Já não se fazem fofoqueiras como antigamente. Ela defendeu a opção da menina, e logo o bairro estava a favor. Esperavam que a garota ficasse famosa e um pouco da glória respingasse em todos. Os homens, com segundas intenções, queriam mais é ver ao vivo e em cores as graças secretas.

Quanto ao trabalho, estava disposta a encarar as conseqüências. Sempre quis dançar, cantar, largar aquele emprego de telemarketing. O último obstáculo: o namorado.

– Se desfilar, está acabado.

Amadurecida na decisão, ofendida pelo tom machista, não hesitou em dizer que já estava acabado,

mesmo sem desfile.

E partiu para a avenida.

Uma semana depois do sucesso no Sambódromo, cumprimentada com orgulho no bairro, estuda várias propostas, excetuadas as indecorosas: bailarina de um programa dominical de televisão, bailarina de um grupo de pagode, posar nua para duas revistas masculinas, recepcionista de feira para uma fábrica de automóveis, e casamento – duas. Uma delas do ex-namorado, que promete ser seu escravo para o resto da vida.

(Ivan Ângelo, **Veja São Paulo**, com adaptações.)

### 37 e

Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

- I. São características do gênero crônica presentes no texto a temática do cotidiano, o estilo despojado e a linguagem coloquial.
- II. *Uma lata de goiabada abriu o coração da Lagartixa. Depois, uma conversa de passinhos miúdos.* Essa passagem marca-se pelo emprego de linguagem figurada.
- III. *Que a menina ia desfilar no Carnaval (ah, pois então), ia sair na escola da Vila Matilde (ahn, é ótima e é perto, né?), mas havia um problema (dinheiro?), eles queriam que ela fosse destaque (isso é problema?), de peito nu.* Essa passagem simula o diálogo entre as personagens, combinando os discursos indireto e direto, este presente nos trechos entre parênteses, representando a fala da personagem "Lagartixa".
- IV. Essa crônica trata, de forma bem-humorada, do tema da elasticidade de certos valores morais diante da atração exercida pela exposição na mídia.

Deve-se concluir que estão corretas as afirmações

- a) I e III apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I e IV apenas.
- d) II, III e IV apenas.
- e) I, II, III e IV.

#### Resolução

Todas as afirmações descrevem, de maneira clara e precisa, características do texto transcrito de Ivan Ângelo, uma crônica que participa da natureza do conto, como é comum no gênero.

### 38 b

Assinale a alternativa em que o significado que as palavras destacadas imprimem no enunciado está correta e respectivamente identificado nos parênteses.

- a) Anos **de** alcoolismo haviam transformado sua capacidade **de** trabalho em aposentadoria precoce. (Causa e finalidade.)
- b) Agora davam força para a caçula, **cujos** olhos brilhavam **de** expectativa. (Posse e causa.)
- c) Parecia que **nem** estava contra, era **só** juízo de mãe.

- (Negação e tempo.)
- d) Moravam **em** Cangaíba – que a irmã do meio, irônica, chamava de "Canga City" – **onde** a vida alheia era parte do entretenimento. (Lugar e direção.)
- e) Não hesitou em dizer que **já** estava acabado, mesmo **sem** desfile. (Tempo e condição.)

#### **Resolução**

*O pronome cujos, na frase da alternativa b, significa "da caçula" (olhos da caçula), uma clara indicação de posse. Quanto à preposição de, na mesma frase, seu sentido causal fica evidente se a substituirmos pela locução por causa de (... brilhavam por causa da expectativa).*

### **39 a**

*Ela queria sair de peito nu no carnaval.*

A alternativa em que se encontra sintaxe de orações análoga à desse período é:

- a) O ex-namorado promete ser seu escravo para o resto da vida.
- b) Se desfilar, está acabado.
- c) Parecia que nem estava contra.
- d) Quanto ao trabalho, estava disposta a encarar as conseqüências.
- e) Para evitar palavrões, nem falaram com ele.

#### **Resolução**

*No período transcrito no caput do teste há duas orações: principal ("Ela queria...") e subordinada substantiva objetiva direta, reduzida de infinitivo ("... sair de peito nu no carnaval"). O mesmo ocorre na alternativa a: principal ("O ex-namorado promete...") e objetiva direta, reduzida de infinitivo ("... ser seu escravo para o resto da vida").*

### **40 a**

O período cujas orações estão ligadas pela relação de sentido de oposição é:

- a) A segunda desejou e não ousou.
- b) O mais novo achava a irmã tão bonita que a Playboy ia se interessar e ela ia ficar famosa.
- c) Ela defendeu a opção da menina, e logo o bairro estava a favor.
- d) Eu não tenho peito, não entendo essa vaidade de mostrar.
- e) Vão perder o respeito, a televisão mostra tudo.

#### **Resolução**

*A relação de oposição entre as orações da alternativa a pode ser explicitada, trocando-se a conjunção e por mas: "A segunda desejou, mas não ousou." Em b e c, a relação entre as orações é de causa e conseqüência; em d, de conclusão; em e, de causalidade (a segunda oração é causal).*

### **41 c**

Considere as seguintes afirmações feitas a partir da frase

*Já não se fazem fofaqueiras como antigamente.*

- I. A concordância do verbo "fazer", no plural, justifica-se pela construção em voz passiva, análoga à que se encontra em *Eles se deram bem, enquanto durou a sociedade.*
- II. O verbo "fazer" na frase é sinônimo de "haver", sendo ambos verbos impessoais e, portanto, conjugados somente no singular.
- III. O verbo "fazer" não é conjugado no plural quando indica tempo decorrido; por isso, deve-se dizer: *Faz muitos anos que trabalham juntos.*
- IV. A concordância dessa frase segue a mesma regra a que se sujeitam as frases: *Não se esperam medidas impopulares* e *Estudam-se soluções.*

Dentre essas afirmações, estão corretas apenas

- a) I e II.                      b) II e III.                      c) III e IV.  
d) I, II e IV.                      e) I, III e IV.

#### **Resolução**

*A afirmação I está correta em sua primeira parte, mas errada no exemplo apresentado, que não é de voz passiva, mas de voz reflexiva recíproca ("eles se deram um com o outro"). O erro de II está em que o verbo fazer, na frase, não é sinônimo de haver. A afirmação III é correta, sendo de estranhar apenas que o fenômeno linguístico nela descrito não tem relação com a frase transcrita no caput do teste. IV é inteiramente correta.*

#### **42 d**

Assinale a alternativa em que, feitas as alterações na frase, preserva-se a correlação de tempos verbais.

- a) Eu não tenho peito, não entendo essa vaidade de mostrar. / **Se eu tivesse peito, tenho entendido essa vaidade de mostrar.**
- b) A mais velha fora frustrada no seu tempo, a segunda desejou e não ousou. / **A mais velha teria sido frustrada no seu tempo, a segunda deseja e não ousaria.**
- c) Dos irmãos, um lavava a mão se as mulheres achavam que estava certo. / **Dos irmãos, um lavaria a mão se as mulheres achavam que está certo.**
- d) Esperavam que a garota ficasse famosa e que um pouco da glória respingasse em todos. / **Espera que a garota fique famosa e que um pouco da glória respingue em todos.**
- e) Tinham de neutralizar primeiro a "Lagartixa", sessentona sem-que-fazer que ficava o dia inteiro sentada numa cadeira, na calçada, e dava conta de tudo que acontecia num raio de 300 metros. / **Tiveram de neutralizar primeiro a "Lagartixa", sessentona sem-que-fazer que ficou o dia inteiro sentada numa cadeira, na calçada, e daria conta de tudo que aconteceria num raio de 300 metros.**

#### **Resolução**

*A frase original, na alternativa d, tem o verbo principal no imperfeito do indicativo ("esperavam") e os verbos das subordinadas no mesmo tempo, mas no modo subjuntivo, indicando possibilidade ("ficasse", "respingasse"), em razão do sentido desiderativo ou optativo do verbo principal. Na oração transformada, como o verbo principal foi transposto para o presente ("espera"), os verbos das subordinadas foram substituídos pelo mesmo tempo do subjuntivo ("fique", "respingue").*

**Leia o texto, para responder às questões de números 43 a 48.**

"Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta." Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo -- a paisagem é a mesma de cada lado beirando a estrada da vida.

Eu tinha onze anos.

Freqüentara como externo, durante alguns meses, uma escola familiar do Caminho Novo, onde algumas senhoras inglesas, sob a direção do pai, distribuíam educação à infância como melhor lhes parecia. Entrava às nove horas, timidamente, ignorando as lições com a maior regularidade, e bocejava até às duas, torcendome de insipidez sobre os carcomidos bancos que o colégio comprara, de pinho e usados, lustrosos do contato da malandragem de não sei quantas gerações de pequenos. Ao meio-dia, davam-nos pão com manteiga. Esta recordação gulosa é o que mais pronunciadamente me ficou dos meses de externato; com a lembrança de alguns companheiros -- um que gostava de fazer rir à aula, espécie interessante de mono louro, arrepiado, vivendo a morder, nas costas da mão esquerda, uma protuberância calosa que tinha; outro adado, elegante, sempre retirado, que vinha à escola

de branco, engomadinho e radioso, fechada a blusa em diagonal do ombro à cinta por botões de madrepérola. Mais ainda: a primeira vez que ouvi certa injúria crespa, um palavrão cercado de terror no estabelecimento, que os partistas denunciavam às mestras por duas iniciais como em monograma.

Lecionou-me depois um professor em domicílio.

Apesar deste ensaio da vida escolar a que me sujeitou a família, antes da verdadeira provação, eu estava perfeitamente virgem para as sensações novas da nova fase. O internato! Destacada do conchego planetário da dieta caseira, vinha próximo o momento de se definir a minha individualidade. Amarguei por antecipação o adeus às primeiras alegrias; olhei triste os meus brinquedos, antigos já! os meus queridos pelotões de chumbo! espécie de museu militar de todas as fardas, de todas as bandeiras, escolhida amostra da força dos estados, em proporções de microscópio, que eu fazia formar a combate como uma ameaça tenebrosa ao equilíbrio do mundo; que eu fazia guerrear em desordenado aperto, -- massa tempestuosa das antipatias geográficas, encontro definitivo e ebulição dos seculares ódios de fronteira e de raça, que eu pacificava por fim, com uma facilidade de Providência Divina, intervindo sabiamente, resolvendo as pendências pela concórdia promíscua das caixas de pau. Força era deixar à ferrugem do abandono o elegante vapor da linha circular do lago, no jardim, onde talvez não mais tornasse a perturbar com a palpitação das rodas a sonolência morosa dos peixinhos rubros, dourados, argentados, pensativos à sombra dos tinhorões, na transparência adamantina da água...

(Raul Pompéia. **O Ateneu**, cap I.)

### 43 C

Um recurso estilístico freqüentemente utilizado pelo autor consiste em praticar certas inversões da seqüência mais comum na estrutura da frase (hipérbato).

Assinale a alternativa em que o hipérbato está desfeito, sem, no entanto, representar alteração do sentido da frase original.

- como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam /  
como se na mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, o outrora não nos houvesse perseguido e a enfiada das decepções que nos ultrajam não viesse de longe.
- com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento /  
com a vantagem única de fazer a impressão rude do primeiro ensinamento mais sensível à criatura.
- que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental /  
que o poema dos cuidados maternos parece um artifício sentimental.

- d) Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas /  
A atualidade é a mesma em todas as datas bem consideradas.
- e) Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma /  
A atualidade é uma compensação feita dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças.

#### **Resolução**

*Em c, o hipérbato foi desfeito, pois o sujeito da oração ("o poema dos cuidados maternos") aparece anteposto ao verbo ("parece"), mantendo-se o sentido da oração original.*

### **44 e**

A crítica especializada já afirmou que o movimento literário *realista*, ao impregnar-se de uma visão *naturalista*, acaba por retratar com tons acinzentados as realidades descritas: "É a moral cinzenta do fatalismo que se destila na prosa [...]" e "[...] o autor carrega sempre de tons sombrios o destino de suas personagens", dirá, por exemplo, Alfredo Bosi. No texto de Raul Pompéia, isso fica patente no seguinte trecho:

- a) [...] espécie de museu militar de todas as fardas, de todas as bandeiras, escolhida amostra da força dos estados [...], que eu fazia formar a combate como uma ameaça tenebrosa ao equilíbrio do mundo.
- b) Eu tinha onze anos. Ao meio-dia, davam-nos pão com manteiga. Lecionou-me depois um professor em domicílio. O internato!
- c) Freqüentara como externo, durante alguns meses, uma escola familiar do Caminho Novo, onde algumas senhoras inglesas, sob a direção do pai, distribuíam educação à infância como melhor lhes parecia.
- d) Apesar deste ensaio da vida escolar a que me sujeitou a família, antes da verdadeira provação, eu estava perfeitamente virgem para as sensações novas da nova fase.
- e) Lembramo-nos [...] dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

#### **Resolução**

*A alternativa que melhor explicita "a moral cinzenta do fatalismo" e os "tons sombrios" relacionados ao "destino de suas personagens" é a que transcreve o fragmento do final do primeiro parágrafo de O Ateneu, com a dolorosa conclusão de que, sob outra roupagem, passado e presente tingem-se da mesma "incerteza" e da longa "enfiada das decepções" que ultrajaram o pequeno Sérgio e seu criador, o angustiado Raul Pompéia, cujo trágico destino parece con-*

*firmar o tom amargo com que inicia a recriação literária – e, em parte, autobiográfica – de sua própria experiência educacional.*

#### **45 a**

A leitura do trecho transcrito de **O Ateneu** autoriza afirmar que

- a) a história está centrada num narrador que expõe e analisa, em primeira pessoa e da perspectiva do adulto, as lembranças e percepções de um momento crucial da criança que ele foi: o ingresso no mundo social exterior à família, representado pelo regime de internato no Ateneu.
- b) a gama de ações e situações delineadas no trecho é seu ponto alto, uma vez que é posta em relevo no decorrer dele, por meio de personagens que emergem da narração e assumem de forma direta o discurso e as intervenções na história pessoal do narrador.
- c) o objetivo central do narrador em terceira pessoa é evocar o romance memorialista francês, pois desfia uma série de recordações, deflagradas pela lembrança das palavras de seu pai quando teve de abandonar a redoma da proteção familiar para ingressar no Ateneu.
- d) o autor defende, por meio de suas memórias pessoais, a tese da solidão humana, ao evocar a perda do contato social preliminarmente mantido com sua família, passando a dissertar sobre a dureza da vida nos bancos escolares, em particular no seio dos antigos internatos de seu tempo.
- e) a principal finalidade do trecho é exortar o leitor a participar e recriar, em si mesmo, parte das experiências de vida determinantes da maturação do autor, motivo pelo qual ele investe tamanho esforço em procurar compor momentos descritivos pormenorizados, objetivos e impessoais.

#### **Resolução**

*O Ateneu é, precisamente, como evidencia o enunciado, um "romance de confissão", no qual, em primeira pessoa, o narrador, Sérgio, já adulto, reconstrói, através da memória, de "manchas de recordação", o trauma da socialização da criança, no regime brutal dos internatos do 2º Reinado, fazendo da escola um "microcosmo" de toda a sociedade e de sua desencantada visão de mundo.*

#### **46 b**

Examine a frase "Bastante experimentei depois a verdade deste aviso". A substituição do termo grifado que preserva seu sentido na sentença é

- a) Muito depois experimentei a verdade deste aviso.
- b) Depois experimentei numerosas vezes a verdade deste aviso.
- c) Experimentei depois a grande verdade deste aviso.

- d) Depois experimentei a verdade deste suficiente aviso.
- e) Bastou-me experimentar depois a verdade deste aviso.

**Resolução**

*Chega-se à alternativa b por exclusão das demais, embora a substituição proposta não seja precisa. Com efeito, bastante, na frase original, é advérbio que se refere a experimentei e pode tanto indicar intensidade ("muito") como frequência ("muitas vezes"). A alternativa b só contempla o segundo desses sentidos, mas não há alternativa melhor.*

**47 d**

Observe a expressão grifada em: "pensativos à sombra dos tinhorões".

Assinale a alternativa em que se encontra expressão com a mesma classificação sintática.

- a) Distribuía educação à infância como melhor lhes parecia.
- b) Fazer mais sensível a criatura, à impressão rude do primeiro ensinamento.
- c) Como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto.
- d) Educada exoticamente na estufa de carinho.
- e) Amarguei por antecipação o adeus.

**Resolução**

*A expressão grifada em "pensativos à sombra dos tinhorões" é um adjunto adverbial de lugar. Em a, a expressão grifada à infância é objeto indireto; em b, à impressão é complemento nominal; em c, sob outro aspecto é um adjunto adverbial de conformidade e, em e, por antecipação é um adjunto adverbial de modo.*

**48 e**

Assinale a alternativa em que se identifica corretamente, nos parênteses, a referência do termo grifado.

- a) Força era deixar à ferrugem do abandono o elegante vapor da linha circular do lago, no jardim, onde talvez não mais tornasse a perturbar (no abandono).
- b) Algumas senhoras inglesas [...] distribuía educação à infância como melhor lhes parecia (à infância).
- c) Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam (pessoas).
- d) Os meus queridos pelotões de chumbo! Espécie de museu militar de todas as fardas, [...] em proporções de microscópio, que eu fazia formar a combate (microscópio).
- e) Freqüentara [...] uma escola familiar do Caminho Novo, onde algumas senhoras inglesas... (na escola).

**Resolução**

*A palavra onde retoma escola; equivale, portanto, à expressão na escola. Em a, onde refere-se a jardim; em b, o pronomes lhes substitui senhoras inglesas; em*

c, outros relaciona-se com tempos; em d, o pronome relativo que substitui "os meus queridos pelotões de chumbo".

## R E D A Ç Ã O

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
Muda-se o ser; muda-se a confiança;  
Todo o mundo é composto de mudança,  
Tomando sempre novas qualidades.*

(Luís de Camões)

**Considerando suas próprias informações sobre o assunto e as idéias contidas no texto de Ivan Ângelo (texto 1 da prova objetiva) e no fragmento do soneto de Luís de Camões, desenvolva uma redação expondo seus pontos de vista sobre o tema**

***Novos tempos, novos costumes, nova moral: para melhor ou para pior?***

### Comentário de Redação

*Propõe o examinador que o candidato se posicione face aos "Novos tempos, novos costumes, nova moral". A proposta é clara e pertinente. Contudo, ao invocar como textos-estímulos uma crônica de Ivan Ângelo e o primeiro quarteto de um soneto de Camões, instaura uma desmedida amplitude de possíveis desenvolvimentos: desde o puramente episódico, induzido pelo texto do cronista brasileiro, até a densa reflexão camoniana sobre o intemporal "desconcerto do mundo", com a amarga conclusão de que tudo sempre muda e, para o homem, muda sempre para pior: "não se muda mais como soia". A rigor, o tema fazia dispensáveis os textos, já que não delimitam um "campo", tal a disparidade que manifestam, do cotidiano e trivial ao filosófico e universal.*

## Comentário de Português

*Prova sensata e bem formulada, com a exceção parcial do teste 46 (ver nosso comentário). Embora haja testes de literatura (apenas dois) e de compreensão de texto (um apenas), privilegiaram-se os testes de língua, sendo de notar que nestes evitou-se toda "gramatiquice", não se exigindo o conhecimento de terminologia técnica nem a análise de especiosidades.*

